

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO TOCANTINS (MPE/TO)

Concurso Público
Nível Superior

Caderno: SB

Aplicação: 6/8/2006

CARGO 2:

ANALISTA MINISTERIAL ESPECIALIZADO
ESPECIALIDADE: ANÁLISE DE SISTEMAS

MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — Caderno SB — coincide com o que está registrado em sua folha de respostas. Em seguida, verifique se ele contém cento e vinte itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 120.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 8 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA (DATAS PROVÁVEIS)

- I 8/8/2006, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.
- II 9 e 10/8/2006 – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 13/9/2006 – Resultados finais das provas objetivas e do concurso: Diário Oficial do Estado do Tocantins e Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2006 – MPE/TO – ADMINISTRATIVO, de 16/5/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/mpetoadm2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

O mercado da privacidade

1 Entre outros absurdos da vida norte-americana, importamos a delação premiada, que ameniza a pena, em troca do pecado. Ao incentivar a delação, estimulam-se falsos testemunhos contra pessoas inocentes e se acatam denúncias caluniosas a serviço da inveja e da vingança. Alega-se o presumido benefício maior, na proteção da sociedade contra o crime, mas o efeito real é o de transformar os delatores em trapos — se ainda não os são — e, em muitos casos, causar a morte moral de pessoas honradas.

10 Sendo, como é, uma aventura da matéria, a vida dos homens só se justifica como o pleno exercício de ser. 13 Liberdade é o direito natural que temos de fazer tudo o que desejarmos, desde que, nesse livre-arbítrio, não causemos danos aos outros. Na síntese política de um mestiço, o 16 mexicano Benito Juarez, o direito alheio é a paz.

19 A liberdade reclama também aquilo a que hoje chamamos privacidade. Todos nós temos direito a espaços invioláveis aos olhos e aos ouvidos alheios. Seja pelo pudor, por timidez, pelo prazer ou pela conveniência, a nossa vida pessoal deve ser resguardada. Ela é a extensão social de 22 nosso corpo, de nossa alma, com sua única transcendental realidade. Ao incentivar a delação e ao fazer dos registros oficiais um bem de mercado, o Estado deixa de ser o 25 guardião da liberdade.

Mauro Santayana. *Jornal do Brasil*, 11/6/2006 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 A idéia defendida nesse texto é a de que o Estado, ao estimular a delação premiada, transforma a privacidade em bem de mercado e deixa de ser guardião da liberdade.
- 2 Depreende-se do texto que a delação premiada, cujo fundamento advém do direito dos Estados Unidos, contempla o exercício do livre-arbítrio — direito natural de se fazer tudo que se deseja —, mas fere direito alheio.
- 3 A oração “que ameniza a pena, em troca do pecado” (l.2-3) poderia, com igual correção, estar expressa com a seguinte estrutura: onde, em troca do pecado, ameniza-se a pena.
- 4 Por comporem oração com sujeito indeterminado, as formas verbais “estimulam-se” (l.3) e “se acatam” (l.4) poderiam estar, conforme faculta a norma gramatical, flexionadas no singular, tal como ocorre com “Alega-se” (l.6).
- 5 Na linha 8, a oração entre travessões poderia, com correção gramatical e de forma mais enfática, assim ser expressa: se caso ainda não os sejam.
- 6 Mantém o sentido original do texto a seguinte reescrita do período “Sendo, como é, (...) exercício de ser” (l.11-12): Somente se a vida dos homens for uma aventura da matéria é que ela poderia justificar o pleno exercício de ser.
- 7 O trecho “não causemos danos aos outros” (l.14-15) poderia ser corretamente substituído por: não provoquemos prejuízo às outras pessoas.

Privatização da liberdade

1 Zygmunt Bauman põe o dedo na ferida ao denunciar o limite da liberdade na modernidade capitalista: pode-se tudo (embora a maioria não possa quase nada), exceto 4 imaginar um mundo melhor que este em que vivemos. Quando muito, fica-se no conserto da casa, a reforma do telhado, a pintura das paredes, sem que se questionem a 7 própria arquitetura da casa e, muito menos, o modo de convivência dos que a habitam.

Os mais progressistas até admitem que, na reforma, 10 o quarto de empregada seja deslocado do exterior para o interior da casa. Até aqui o limite da lógica capitalista. Além disso, suprime-se a liberdade de quem ousa propor que não 13 haja quarto de empregada nem empregada.

Segundo Pierre Bourdieu, uns olham a sociedade com olhos cínicos e outros, com olhos clínicos. Os primeiros 16 julgam inquestionável o atual modelo de sociedade fundado na apropriação privada da riqueza e dele procuram tirar proveito, considerando justo o que reforça seus privilégios e 19 injusto o que os ameaça. Os “clínicos” enxergam um palmo abaixo do chão em que pisamos e reconhecem as intrincadas relações sociais que produzem, à superfície, tamanha 22 desigualdade entre os 6,5 bilhões de habitantes desta nave espacial chamada Terra.

Frei Betto. *In: Caros Amigos*, abril/2006, p. 8 (com adaptações).

Com relação à compreensão e interpretação do texto acima, bem como a aspectos morfosintáticos, julgue os seguintes itens.

- 8 A expressão “põe o dedo na ferida” (l.1) tem sentido conotativo (figurado).
- 9 O trecho “sem que se questionem” (l.6) é equivalente tanto a **não se questionando** quanto a **não sendo questionado**.
- 10 Pelos sentidos construídos no texto, questionar “o modo de convivência” (l.7-8) dos que habitam uma casa corresponde a questionar o modelo atual de sociedade fundado na apropriação privada da riqueza.
- 11 De acordo com o texto, a apropriação privada da riqueza resulta na privatização da liberdade, o que significa liberdade limitada concedida aos cidadãos.
- 12 O segundo parágrafo, de forma figurada, trata de inclusão social em uma visão reformista e progressista do Estado.
- 13 Atenderia à norma gramatical a substituição da forma verbal “haja” (l.13) pela forma **existam**.
- 14 No trecho “considerando justo o que reforça seus privilégios” (l.18), o segmento sublinhado corresponde a **o modelo que**.
- 15 De acordo com o trecho final do texto, as emaranhadas relações sociais são responsáveis pela imensa desigualdade entre os habitantes do planeta.

O *juridiquês* e outras falas

1 Tem razão o prof. Tércio Sampaio Ferraz, da
Faculdade de Direito da USP, quando distingue entre o
alambicado e o técnico. Se associações de juizes vêm
4 criticando, com bons fundamentos, os abusos do *juridiquês*
— linguagem rebuscada utilizada por muitos advogados e
membros do Judiciário —, é necessário preservar termos
7 técnicos não só do Direito, mas de outras áreas do
conhecimento que fazem todo o sentido na comunicação
entre especialistas. Linguagem rebuscada não é privilégio
10 dos bacharéis, mas estes esmeram-se na exibição de floreios,
enquanto outros profissionais optam mais pela linguagem
técnica. Mas a linguagem técnica tem limites quando
13 utilizada na comunicação com os leigos.

De onde viria a concentração do rebuscamento no
mundo dos bacharéis? Alberto Venâncio Filho, autor do livro
16 **Das arcadas aos bacharéis: 150 anos de ensino jurídico
no Brasil**, faz alusão à influência da Universidade de
Coimbra, transmitida de geração a geração, assim como à
19 fala prolixa de Rui Barbosa. Com todo o respeito a esse
ícone do universo jurídico, lembro-me de um exemplo que
corroborava a referência feita pelo acadêmico Venâncio. Em
22 certa ocasião, deparei-me com um advogado lendo um
alentado volume de Rui, sobre as virtudes e males de
diferentes regimes políticos. Como eu lhe perguntasse se
25 tinha interesse especial no assunto, respondeu-me que nem
tanto: lia qualquer coisa escrita pelo mestre, para aprimorar
o estilo.

28 Em matéria publicada na **Folha de S.Paulo** em
2005, o presidente do STJ, Edson Vidigal, afirma com muita
propriedade que o *juridiquês* “é como latim em missa:
31 acoberta um mistério que amplia a distância entre a fé e o
fiel; do mesmo modo [isso ocorre] entre o cidadão e a lei”.
Que outro propósito, consciente ou inconsciente, teriam
34 as ilegíveis receitas de alguns médicos que o cidadão,
convertido em analfabeto, entrega à decifração dos
atendentes de farmácias?

Boris Fausto. *Memória e história*. São Paulo: Graal, 2005. p. 119-21 (com adaptações).

Com relação à compreensão e à interpretação do texto acima bem
como a aspectos morfossintáticos, julgue os próximos itens.

- 16 O autor do texto julga que a linguagem utilizada pelos
bacharéis de direito deve-se mais à influência do estilo de
escrita de Rui Barbosa na linguagem forense do que à
remanescente influência da Universidade de Coimbra na
formação desses profissionais.
- 17 O exemplo apresentado no segundo parágrafo do texto é
insuficiente para inferir-se que os juristas não se interessam
por conhecimentos da ciência política.
- 18 Sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do
texto, a oração “que fazem todo o sentido na comunicação
entre especialistas” (l.8-9) poderia ocupar, desde que
precedida de vírgula, a posição após a expressão “termos
técnicos” (l.6-7).
- 19 O segmento “optam mais pela linguagem técnica” (l.11-12)
poderia ser corretamente substituído por: preferem mais a
linguagem técnica.

20 São distintos os sentidos dos segmentos “entrega à
decifração dos atendentes de farmácias” (l.35-36) e **entrega
a decifração aos atendentes de farmácias**.

21 Com base na comparação apresentada no último parágrafo
do texto, é correto concluir que o “*juridiquês*” prejudica o
exercício pleno da cidadania.

1 Em matéria na **Folha de S.Paulo**, o ministro do
STF Carlos Veloso fala dos erros mais freqüentes de
advogados quando se manifestam em latim, sem nada
4 conhecerem do vetusto idioma. Lembro-me, a respeito, de
duas histórias. Uma, verdadeira, de um advogado que, ao ser
informado pelo juiz de que uma audiência fora adiada sem
7 previsão de nova data, pede uma confirmação, expressando-
se em “anglo-latim”: “Meritíssimo, então a audiência foi
adiada *saine dai* (*sine die*)? A segunda história, quem sabe
10 verdadeira, fala de um juiz que, ao despachar uma petição,
pergunta ao advogado se está no prazo de três dias, fixado
para determinados atos processuais. À pergunta “o senhor
13 está no tríduo?”, segue-se a educada resposta: “Obrigado,
meritíssimo, já almocei (estou nutrido), mas aceito um
cafezinho.”

16 Por outro lado, a fala popular, expressa no âmbito
forense, tem particular interesse, tanto do ponto de vista
sociológico quanto lingüístico. A inventiva de expressões
aparentemente incorretas, mas que fazem sentido —
19 “o ladrão se escondeu num terreno vadio” ou “quem não
deve não treme” — é um objeto atraente. Também as
narrativas que envolvem atitudes perante “os que mandam”
22 são um campo fértil. Em condições restritas, em regra,
intimidatórias, os réus têm a possibilidade de se manifestar
ao serem interrogados. Muitas vezes, fogem ao discurso
25 ensaiado com os advogados, para argüirem legítima defesa
ou circunstâncias atenuantes, preferindo “contar os fatos
como eles se passaram”, mesmo com o risco de sofrerem
28 uma condenação.

Por aí se vê que o mundo jurídico, tão formal,
31 inclui, ao mesmo tempo, vozes incontroláveis.

Idem, ibidem.

Com base nesse texto, julgue os próximos itens.

- 22 Segundo o autor do texto, as frases da fala popular por ele
mencionadas, mesmo não correspondendo às de uso mais
corrente, são coerentes.
- 23 A expressão “vetusto idioma” (l.4) tem o mesmo significado
de **rebuscada língua**.
- 24 No trecho “ao ser informado pelo juiz de que uma audiência
fora adiada” (l.5-6), a supressão da preposição “de”
acarretaria erro gramatical.
- 25 Caso um chefe de departamento do serviço público
resolvere recomendar aos funcionários o emprego da
linguagem simples, sem floreios, o expediente de
comunicação oficial mais adequado e ágil para tal seria o
parecer técnico acompanhado da exposição de motivos.

Texto para os itens de 26 a 34

Somos eternos severinos

O nordestino morre mais cedo, passa menos tempo na escola e recebe um salário menor que o da média nacional. Apesar de todas as estratégias e modelos tentados, a região, 50 anos depois de **Morte e Vida Severina**, ainda apresenta indicadores inferiores aos nacionais. Isso não significa um quadro de estagnação. A média de crescimento tem se mantido acima do restante do Brasil, mas há um enorme fosso a ser ultrapassado. “Não houve queda sensível na disparidade de renda”, afirma Alexandre Rands Barros, da Datamétrica, empresa de consultoria sediada no Recife.

Correio Braziliense, Caderno Pensar, 24/6/ 2006, p. 3 (com adaptações).

Tomando o texto acima como referência inicial, julgue os itens que se seguem, referentes às disparidades regionais brasileiras.

- 26 Apesar de o crescimento econômico relativo ser superior à média nacional, a região nordestina brasileira não alcança um padrão de desenvolvimento com distribuição de renda.
- 27 A distribuição da riqueza no Nordeste brasileiro, equilibrada nos tempos coloniais, sofreu modificações apenas nas últimas décadas.
- 28 **Morte e Vida Severina**, auto de natal escrito por João Cabral de Melo Neto há cerca de cinco décadas, expressa a dura saga do retirante nordestino.
- 29 O retirante do sertão nordestino, ao migrar para as capitais da região, encontra condições sociais favoráveis, nos dias atuais, para seu pleno desenvolvimento.
- 30 O fenômeno migratório, em todo o mundo, deve-se mais à deterioração da qualidade de vida das populações em seus *habitat* naturais do que às reais possibilidades de melhorar a vida na nova região que abriga o migrante.

Ainda a partir do texto, e a propósito da relevância da obra **Morte e Vida Severina** para a literatura nacional, julgue os itens seguintes.

- 31 **Morte e Vida Severina** ainda é um texto forte em parte porque o que nele se denuncia permanece sendo real, apesar do esforço de superação da miséria tanto no Nordeste quanto em várias partes do território nacional.
- 32 A vontade da denúncia e o realismo das agruras do retirante eliminam a beleza estética e o valor literário de **Morte e Vida Severina** em favor do engajamento político-social.
- 33 A transposição dessa obra para o teatro, o cinema e a televisão permitiu ampliar o debate em torno do subdesenvolvimento nacional e da condição humana das populações miseráveis do Brasil.
- 34 O tema da miséria, tratado literariamente na obra, é exclusivo da realidade social do Brasil e do seu entorno geográfico.

O final de 2005 e os primeiros meses de 2006 foram marcados, na América Latina, por relevantes processos eleitorais que levaram ao poder, em alguns países, presidentes com idéias políticas um pouco diferenciadas em relação ao ideário político que predominou na região na década passada. A propósito dessas eleições e seus impactos, julgue os itens subseqüentes.

- 35 A eleição do boliviano Evo Morales se deu com a manutenção das políticas econômicas do consenso de Washington.
- 36 No México, a eleição de Felipe Calderón por ampla maioria de votos, sem contestação e sem desafio de nenhum outro candidato, demonstrou a força do nacionalismo antiamericano no seio da sociedade mexicana.
- 37 No Chile, a chegada de Michelle Bachelet ao poder demonstra que houve, no Cone Sul, uma opção política de ruptura completa com o liberalismo econômico.
- 38 A eleição de Alan Garcia, no Peru, significou, em alguma medida, a contenção da influência que o presidente Chávez, da Venezuela, tentou impor aos peruanos.
- 39 A diplomacia brasileira, ante a delicadeza das eleições em vários países da região, vem mantendo certa distância e evitando interferência nesses processos eleitorais.

As rebeliões em presídios paulistas, conduzidas recentemente por grupos criminosos organizados, despertaram a sociedade brasileira, que ficou atônita ante as limitações do sistema de proteção e segurança dos seus cidadãos. A propósito desses aspectos, julgue os próximos itens.

- 40 A vida nas grandes cidades, inspiradoras de sonhos dos que deixaram o campo nas últimas décadas de urbanização desenfreada no Brasil, deteriora-se de forma crescente no que concerne à segurança das pessoas.
- 41 A segurança cidadã, embora um item cada vez mais presente nas agendas políticas de candidatos aos Poderes Legislativo e Executivo, não mereceu ainda um tratamento profissional e eficaz no combate à violência urbana no Brasil.
- 42 Acompanhando a experiência internacional, a ótica da força pela força e da via única da violência de Estado deve ser a única política pública brasileira de combate aos referidos grupos.
- 43 Mesmo com uma boa base de pessoal envolvido e até mesmo com uma remuneração adequada para as hierarquias mais elevadas das corporações, a segurança pública no Brasil não vem conseguindo realizar sua tarefa fundamental de proteção do cidadão de bem.

Texto I – para os itens de 44 a 55

Uma proposição é uma afirmativa que pode ser avaliada como verdadeira (V) ou falsa (F), mas não ambos. É usual denotar uma proposição com letras maiúsculas: A, B, C. Simbolicamente, $A \wedge B$, $A \vee B$ e $\neg A$ representam proposições compostas cujas leituras são: A e B, A ou B e não A. A proposição $A \rightarrow B$ tem várias formas de leitura: A implica B, se A então B, A somente se B, A é condição suficiente para B, B é condição necessária para A etc. Desde que as proposições A e B possam ser avaliadas como V ou F, então a proposição $A \wedge B$ é V se A e B forem ambas V, caso contrário, é F; a proposição $A \vee B$ é F quando A e B são ambas F, caso contrário, é V; a proposição $A \rightarrow B$ é F quando A é V e B é F, caso contrário, é V; e, finalmente, a proposição $\neg A$ é V quando A é F, e é F quando A é V.

Uma argumentação é uma seqüência finita de k proposições (que podem estar enumeradas) em que as $(k - 1)$ primeiras proposições ou são premissas (hipóteses) ou são colocadas na argumentação por alguma regra de dedução. A k -ésima proposição é a conclusão da argumentação.

Sendo P, Q e R proposições, considere como regras de dedução as seguintes: se P e $P \rightarrow Q$ estão presentes em uma argumentação, então Q pode ser colocada na argumentação; se $P \rightarrow Q$ e $Q \rightarrow R$ estão presentes em uma argumentação, então $P \rightarrow R$ pode ser colocada na argumentação; se $P \wedge Q$ está presente em uma argumentação, então tanto P quanto Q podem ser colocadas na argumentação.

Duas proposições são equivalentes quando tiverem as mesmas avaliações V ou F. Portanto, sempre podem ser colocadas em uma argumentação como uma forma de “reescrever” alguma proposição já presente na argumentação. São equivalentes, por exemplo, as proposições $A \rightarrow B$, $\neg B \rightarrow \neg A$ e $\neg A \vee B$. Uma argumentação é válida sempre que, a partir das premissas que são avaliadas como V, obtém-se (pelo uso das regras de dedução ou por equivalência) uma conclusão que é também avaliada como V.

Com base nas informações do texto I, julgue os itens que se seguem.

- 44 É correto afirmar que, simbolizada adequadamente, a argumentação abaixo é válida.
1. Se um casal é feliz, então os parceiros têm objetivos comuns.
 2. Se os parceiros têm objetivos comuns, então trabalham no mesmo Ministério Público.
 3. Há rompimento se o casal é infeliz.
 4. Há rompimento se os parceiros não trabalham no mesmo Ministério Público.
- 45 A seqüência de proposições abaixo não é uma argumentação válida.
1. Se Filomena levou a escultura ou Silva mentiu, então um crime foi cometido.
 2. Silva não estava em casa.
 3. Se um crime foi cometido, então Silva estava em casa.
 4. Filomena não levou a escultura.

46 A proposição P: “Ser honesto é condição necessária para um cidadão ser admitido no serviço público” é corretamente simbolizada na forma $A \rightarrow B$, em que A representa “ser honesto” e B representa “para um cidadão ser admitido no serviço público”.

47 Não é possível avaliar como V a proposição $(A \rightarrow B) \wedge A \wedge (C \vee \neg A \vee \neg C)$.

48 Considere o seguinte texto: “Se há mais pares de sapatos do que caixas para acomodá-los, então dois pares de sapatos são colocados em uma mesma caixa. Dois pares de sapatos são colocados em uma mesma caixa. Conclui-se então que há mais pares de sapatos do que caixas para acomodá-los”. Nesse caso, o texto expressa uma argumentação que não é válida.

49 Considere que em uma argumentação uma premissa seja “Se um número x é divisível por 6 então x é divisível por 3”. Se a conclusão da argumentação for “Se um número x é divisível por 6, então a soma de seus algarismos é divisível por 3”, é correto afirmar que a proposição “Se x é divisível por 3, então a soma de seus algarismos é divisível por 3” tem de ser outra premissa dessa argumentação.

50 Considere uma argumentação em que as duas proposições simbólicas abaixo são premissas, isto é, têm avaliação V.

1. $(A \wedge \neg B) \rightarrow C$

2. $\neg C$

Neste caso, se a conclusão for a proposição $(\neg A \vee B)$, tem-se uma argumentação válida.

Texto II – para os itens de 51 a 55

Proposições também são definidas por predicados que dependem de variáveis e, nesse caso, avaliar uma proposição como V ou F vai depender do conjunto onde essas variáveis assumem valores. Por exemplo, a proposição “Todos os advogados são homens”, que pode ser simbolizada por $(\forall x)(A(x) \rightarrow H(x))$, em que $A(x)$ representa “ x é advogado” e $H(x)$ representa “ x é homem”, será V se x pertencer a um conjunto de pessoas que torne a implicação V; caso contrário, será F. Para expressar simbolicamente a proposição “Algum advogado é homem”, escreve-se $(\exists x)(A(x) \wedge H(x))$. Nesse caso, considerando que x pertença ao conjunto de todas as pessoas do mundo, essa proposição é V.

Na tabela abaixo, em que A e B simbolizam predicados, estão simbolizadas algumas formas de proposições.

proposição	forma simbólica
todo A é B	$(\forall x)(A(x) \rightarrow B(x))$
nenhum A é B	$\neg (\exists x)(A(x) \wedge B(x))$

A partir das informações dos textos I e II, julgue os itens subseqüentes.

51 A proposição “Nenhum pavão é misterioso” está corretamente simbolizada por $\neg (\exists x)(P(x) \wedge M(x))$, se P(x) representa “ x é um pavão” e M(x) representa “ x é misterioso”.

52 Considerando que $(\forall x)A(x)$ e $(\exists x)A(x)$ são proposições, é correto afirmar que a proposição $(\forall x)A(x) \rightarrow (\exists x)A(x)$ é avaliada como V em qualquer conjunto em que x assuma valores.

- 53** Considere que as proposições “Todo advogado sabe lógica” e “Todo funcionário do fórum é advogado” são premissas de uma argumentação cuja conclusão é “Todo funcionário do fórum sabe lógica”. Então essa argumentação é válida.
- 54** Considere uma argumentação em que duas premissas são da forma
1. Nenhum A é B.
 2. Todo C é A.
- e a conclusão é da forma “Nenhum C é B”. Essa argumentação não pode ser considerada válida.
- 55** A proposição $(\forall x) ((x > 0) \rightarrow (x + 2) \text{ é par})$ é V se x é um número inteiro.

Em cada um dos itens subseqüentes, é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma assertiva a ser julgada.

- 56** Em um lote de 20 processos, há 3 processos cujos pareceres estão errados. Aleatoriamente, um após o outro, 3 processos foram retirados desse lote. Nesse caso, a probabilidade de que os 3 processos retirados não estejam com os pareceres errados é superior a 0,6.
- 57** Uma concessionária oferece aos clientes as seguintes opções para a aquisição de um veículo: 4 cores externas, 4 cores internas, 4 ou 5 marchas, com ou sem ar condicionado, com ou sem direção hidráulica, com ou sem vidros e travas elétricas. Desse modo, são, no máximo, 128 as opções distintas para a escolha de um veículo.
- 58** Os ramais de telefone em uma repartição têm 4 dígitos, formatados com os algarismos 0, 1, ..., 9. Se esses números possuem pelo menos um dígito repetido, então a quantidade de números de ramais que é possível formar é superior a 4.000.
- 59** Um juiz deve sortear 5 homens e 6 mulheres para formar o corpo de jurados no tribunal do júri, entre 10 homens e 13 mulheres convocados. Nessa situação, o número de possibilidades diferentes de se formar o corpo de jurados é inferior a 1.970.
- 60** Uma empresa possui 13 postos de trabalho para técnicos em contabilidade, 10 para técnicos em sistemas operacionais e 12 para técnicos em eletrônica. Alguns técnicos ocupam mais de um posto de trabalho, isto é, 4 são técnicos em contabilidade e em sistemas operacionais, 5 são técnicos em sistemas operacionais e em eletrônica e 3 possuem todas as três especialidades. Nessas condições, se há 22 técnicos nessa empresa, então 7 deles são técnicos em contabilidade e em eletrônica.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Um dos aspectos essenciais relacionados à utilização de computadores reside nas diferentes formas que existem para representar e manipular números. Em especial, a matemática computacional apresenta algumas diferenças em relação às operações e formas de representação às quais o ser humano está acostumado. Com relação a conceitos da matemática computacional e acerca dos sistemas de numeração e das diferentes formas de representação de números em computadores, julgue os itens a seguir.

- 61** O sistema de numeração octal possui representação numérica fundamentada na utilização de 8 *bits*, o que corresponde à metade da quantidade de *bits* necessários para a utilização no sistema hexadecimal.
- 62** Uma das formas de representar um número negativo no computador é denominada sinal magnitude. Nessa forma, o *bit* mais à esquerda do número é usado para simbolizar o sinal e os *bits* restantes representam a magnitude absoluta do número.
- 63** Um dos fundamentos da utilização dos números em ponto flutuante é a necessidade de um sistema de representação numérica em que números de maior magnitude possam ser expressos.

A memória é o local de um computador onde os programas e os dados são guardados e a partir de onde esses itens são executados ou manipulados. Sem essa capacidade de armazenamento, os computadores teriam um funcionamento muito limitado e seriam apenas máquinas de calcular. Considerando os diversos aspectos relacionados às formas de armazenamento da informação e aos tipos de memória que integram um ambiente computacional, julgue os itens subsequentes.

- 64** As memórias são compostas por um certo número de posições. Tais posições são numeradas e recebem, cada uma, um endereço que pode ser utilizado nas instruções. A maneira mais simples de se endereçar um operando em uma instrução é conhecida como endereçamento imediato, em que a instrução possui o endereço da palavra de memória que armazena o operando a ser utilizado.
- 65** Uma palavra é um agrupamento de *bytes* e serve para determinar o tamanho da informação que é considerado pela maioria das instruções. Supondo uma palavra composta por alguns *bytes*, esses *bytes* podem ser numerados da esquerda para a direita (*little endian*) ou da direita para a esquerda (*big endian*).
- 66** A latência de memória é definida como o intervalo de tempo entre a requisição de um item de dado pelo processador e o respectivo recebimento desse item.

- 67** A memória *cache* é uma importante forma de melhorar o acesso às informações armazenadas em um computador. Seu princípio de funcionamento está embasado na repetição de parte dos dados contidos na memória principal em um módulo menor (*cache*) composto por dispositivos de memória mais rápidos que a memória principal. Em sistemas dotados de tal recurso, no momento em que a unidade central de processamento (UCP) solicita um item de dado, o gerenciador de memória requisita esse item do *cache*. Caso o item esteja presente no *cache*, haverá um *cache hit* e o item será retornado para o processador com um período de latência menor que o correspondente à ocorrência de um *cache miss*, situação em que o processador deverá aguardar que o item seja buscado da memória principal.
- 68** Uma das razões para a utilização de memória virtual é a insuficiência de memória secundária, que é mais lenta que a memória principal no sistema computacional considerado. Uma aplicação típica de memória virtual acontece quando um espaço de endereçamento da memória secundária é simulado na memória principal, o que resulta em acesso mais rápido a esse tipo de memória.
- 69** Entre os principais tipos de memória secundária, estão os CDs e os DVDs. Duas diferenças básicas fazem que os DVDs tenham uma maior capacidade de armazenamento que os CDs: nos DVDs o tamanho dos *pits* (sulcos no disco que estão relacionados ao armazenamento das informações) e a distância entre as trilhas são menores.
- 70** A memória mais rapidamente acessada pela unidade lógica e aritmética (ULA) de uma UCP é a memória *cache*, localizada entre a UCP e a memória principal propriamente dita.

Os programas computacionais são formados por uma série de instruções a serem executadas pela UCP do computador. Essas instruções são criadas com o uso das mais diversas linguagens de programação, que podem ser estruturadas (como o Pascal) ou orientadas a objetos (como Java). A respeito de conceitos de programação computacional, julgue os próximos itens.

- 71** Uma das principais finalidades da declaração de variáveis em um programa é informar ao computador, com base no tipo de variável, quanto espaço em memória será necessário para o armazenamento do valor que será associado à variável.
- 72** Algumas linguagens de programação utilizam um modificador de tipo de variáveis conhecido como *unsigned*. Esse modificador é responsável por garantir que um possível *bit* de sinal, dentro de uma variável, seja desconsiderado. Em C++, por exemplo, as variáveis do tipo *char*, que geralmente utilizam 8 *bits* para sua representação (valores decimais de -128 a 127), consideram, quando precedidas com o modificador *unsigned*, apenas 7 *bits* (valores decimais de 0 a 127).
- 73** Na linguagem de programação C++, o canal de saída *cout* permite que um programa exiba uma saída de texto na tela referente ao *prompt* de comandos.

74 Suponha que, em um programa escrito em Java, seja utilizado o tipo *boolean* para avaliações lógicas de uma variável. Nesse caso, tal como ocorre em C++, há em Java a convenção de que o valor 0 (zero), quando atribuído à citada variável, representa falso, enquanto qualquer número diferente de 0 (zero) representa verdadeiro.

75 Considere a função em C++ definida a seguir.
`float funcao(float x, float y, int z = 1)`

Considere ainda a seguinte atribuição.

```
k = funcao(1.45, 2.85);
```

Caso essa atribuição faça parte de um programa em que tenha sido declarada uma variável *k*, do tipo *float*, é correto afirmar que será acusado erro no processo de compilação do programa.

Em programação, um objeto representa um conceito acerca do qual se pode atribuir dados e comportamentos. A orientação a objetos diz respeito a um paradigma de *software* fundamentado em coleções de objetos discretos, que incorporam estrutura e comportamento próprios. Considerando os conceitos e os princípios de programação que norteiam esse paradigma de programação e que se aplicam a diversas linguagens, julgue os seguintes itens.

76 Ao se definir uma classe, é possível categorizar seus membros, fazendo-os visíveis, ou não, nos diversos escopos existentes no programa como um todo. Nesse contexto, em algumas linguagens orientadas a objetos, como C++, os rótulos *protected* e *private* são sinônimos e geram o mesmo efeito quando utilizados.

77 O objetivo de se utilizar a palavra-chave *static*, em C++, precedendo a declaração de uma variável-membro de uma classe, é fazer com que essa variável, uma vez tendo recebido seu primeiro valor, não possa mais ser alterada.

78 Em Java, as classes utilizadas para implementar uma interface são utilizadas, também, para implementar os métodos que porventura venham a ser definidos nessa interface.

79 Considere o seguinte trecho de código em Java.

```
if (k \ % 2)
{
int i = 17;
i = k + i;
}
System.out.println("i = " + i);
```

Considere ainda que não exista uma declaração da variável *i* anterior ao trecho do código citado. Nesse caso, o fato de *i*, na última linha, ser usado fora do seu escopo de declaração gerará um erro.

80 Em linguagem Java, uma classe A declarada dentro de uma classe B como membro desta classe, tem acesso ilimitado aos outros membros de B, mesmo que eles estejam declarados como privados.

Sistemas operacionais são programas, ou conjuntos de programas, que têm o objetivo de prover, da forma mais transparente possível, o acesso controlado aos recursos de um sistema computacional. Um dos seus fundamentos baseia-se no controle e na organização do uso desses recursos para se obter um sistema eficiente e seguro. Em relação aos sistemas operacionais, seus diversos tipos e características, julgue os itens a seguir.

81 A utilização de interrupções torna possível a implementação de mecanismos de controle de concorrência nos computadores, sendo um fundamento dos sistemas multiprogramáveis. Por meio desse mecanismo, o sistema operacional consegue organizar a execução sincronizada de várias de suas rotinas e dos programas dos usuários, bem como controlar alguns dispositivos.

82 Uma das diferenças fundamentais entre uma exceção e uma interrupção é o fato de a primeira ser causada por um evento assíncrono, enquanto a segunda é gerada por um evento síncrono.

83 O *kernel* é uma das partes mais importantes de um sistema operacional. Um dos principais tipos de *kernel* é o monolítico, que viabiliza interfaces de alto nível com a finalidade de permitir chamadas de sistema para controle de processos, de concorrência e de memória. Alguns dos principais sistemas operacionais existentes no mercado, como o Linux, o Windows 98 e o Windows ME, apresentam esse tipo de *kernel*.

84 O gerenciamento de memória é uma das principais funcionalidades de um sistema operacional. Nesse contexto, a paginação é uma técnica que visa proporcionar uma utilização mais eficiente da memória, sendo comum, nessa técnica, dividirem-se os dados em páginas que ocupam espaços da memória física e de memória virtual. O controle de quais páginas ficarão na memória física e quais ficarão na memória virtual é realizado por algoritmos de paginação como o FIFO (*first in first out*), NRU (*not recently used*) e o LRU (*least recently used*).

85 Um sistema operacional que dispõe do recurso de preempção caracteriza-se pela possibilidade de um processo (conceituado como um programa em execução) poder ser preterido, no tocante à sua ordem de execução, em favor de outro processo.

86 No Linux, ao se executar o comando `ls -l`, serão mostradas as permissões dos arquivos. A informação de permissão `-r---w---x` representa um arquivo que pode ser lido por todos, escrito pelos integrantes do grupo do usuário e executado somente pelo usuário.

87 O sistema operacional Windows XP, em sua edição de 64 bits, versão 2003, pode ter uma memória física (RAM) máxima de 128 GB e permitir uma memória virtual de até 16 TB.

88 A integridade do sistema de arquivos é um aspecto fundamental para a correta operação de um sistema operacional. Nesse contexto, uma ferramenta que muitos sistemas Linux disponibilizam é o *fsck*, que pode verificar o estado do disco rígido e corrigir problemas que aconteçam em situações de falta de energia, desligamento acidental ou outra falha do gênero.

89 Um *cluster* é um conjunto de computadores independentes, combinados em um sistema unificado por meio de *software* e rede. É usado, geralmente, para computações de alta disponibilidade ou de alto desempenho. O *Beowulf cluster* é um tipo de *cluster* com desempenho escalável que utiliza computadores comuns que executam um sistema operacional proprietário criado exclusivamente para esse tipo de sistema.

90 Considere que determinada unidade de disco com 1.000 cilindros, numerados de 0 a 999, esteja atendendo, atualmente, a uma requisição no cilindro 453. Considere também que a fila de requisições pendentes, na ordem FIFO, seja 876, 125, 533, 886, 321. Nesse caso, utilizando-se o algoritmo de escalonamento de disco FCFS (*first come first served*), a ordem de atendimento das requisições será 533, 876, 886, 125, 321.

A engenharia de *software* é uma área do conhecimento que focaliza diferentes aspectos ligados à produção de programas de computador. Ela surgiu nos anos 70 do século passado com o objetivo de permitir um tratamento mais sistemático aos processos de desenvolvimento de sistemas de *software*. A fundamentação científica para esse ramo da engenharia envolve o uso de modelos abstratos e práticos que permitem a especificação, a análise, o projeto, a implementação e a manutenção dos sistemas de *software*. Com relação aos diversos aspectos ligados a essa área do conhecimento, julgue os itens subsequentes.

91 Uma das principais atividades relacionadas à engenharia de *software* é o levantamento dos requisitos. Nesse contexto, foi introduzida, na década de 80 do século XX, uma técnica de entrevista conhecida como JAD (*joint application development*), que consistia em uma rápida entrevista e um processo acelerado de coleta de dados em que todos os principais usuários e o pessoal da análise de sistemas agrupavam-se em uma única e intensiva reunião.

92 O projeto de *software* é definido como o processo no qual se definem a arquitetura, os componentes, as interfaces e outras características de um sistema. O projeto de *software*, visto como processo, é a atividade do ciclo de vida de engenharia de *software* na qual os requisitos são analisados para produzir uma descrição da estrutura interna do *software* que servirá como base para a sua construção.

93 Entre os diversos níveis possíveis de testes de *software*, há os chamados testes de unidade (*unit tests*), que procuram testar o programa como um todo, dentro de um contexto totalmente integrado, procurando validar todas as suas potencialidades de forma unificada.

94 Uma característica que pode ser utilizada para expressar a qualidade de um projeto de *software* é conhecida como coesão, que mede o grau de relação entre as atividades (comandos) de um módulo, facilitando a sua reutilização.

95 Entre os diversos diagramas utilizados em análise e projeto orientados a objetos, o diagrama de casos de uso, por procurar representar todas as possíveis situações de utilização do sistema, é considerado o diagrama responsável por mostrar a estrutura estática do sistema.

De forma simplificada, uma base de dados é uma coleção organizada de dados, geralmente controlada por um sistema gerenciador de banco de dados (SGBD). Acerca dos diversos conceitos relacionados a essa área da computação, julgue os itens a seguir.

96 O controle de transações e concorrência é um dos principais problemas que devem ser tratados por um SGBD. Nesse contexto, a integridade de uma transação depende de 4 propriedades, designadas pela sigla ACID: atomicidade (uma transação deve ser executada por inteiro, não pela metade), consistência (uma transação somente pode ser executada se, após seu término, o banco de dados permanecer consistente), isolamento (transações simultâneas não podem interferir uma na outra) e durabilidade (garantia da recuperação das informações perdidas após alguma falha).

97 A álgebra relacional é um tipo de cálculo que envolve conjuntos e relações. Entre as operações utilizadas na álgebra relacional, incluem-se as operações de seleção, produto cartesiano e união, as quais produzem uma nova relação como resultado. Por outro lado, não são consideradas como operações, no âmbito da álgebra relacional, a projeção e a diferença entre conjuntos.

98 Segundo a normalização utilizada em bancos de dados relacionais, para uma relação estar em terceira forma normal (3FN), não deve existir dependência funcional entre os atributos não-chave, ou seja, os atributos não-chave devem ser independentes entre si.

99 Em SQL, as funções de agregação são entendidas como funções predefinidas que podem ser utilizadas em comandos de seleção (SELECT) e que são aplicadas sobre os valores de uma ou mais colunas da tabela (ou conjunto de linhas da tabela). São exemplos típicos dessas funções: SUM, MIN, MAX.

100 Em uma consulta SQL, uma operação de junção possibilita a obtenção de dados de mais de uma tabela. Nesse caso, as linhas das tabelas são combinadas usando-se valores comuns, normalmente chaves primárias e estrangeiras. Um tipo comum de junção é conhecido como *equijoin*, em que a tabela resultante da junção apresenta as colunas da condição de junção em duplicidade. Um outro tipo é a junção natural, em que, diferentemente do *equijoin*, todas as linhas das tabelas envolvidas na junção estão presentes no resultado, mesmo que não satisfaçam às condições estabelecidas para a junção.

Considere que, no processo de informatização de uma empresa, tanto na matriz quanto nas filiais, serão implantadas redes locais de computadores (LAN) padrão *ethernet*, bem como será formada uma rede de longa distância (WAN), interligando a matriz e as filiais. Acerca do emprego de computadores em rede na situação apresentada, julgue os itens seguintes.

- 101** Para a definição dos meios de transmissão a serem utilizados nas diferentes LANs, bem como na interconexão entre a matriz e as filiais, algumas opções podem ser consideradas, tais como fibras ópticas, cabos metálicos e meio sem fio. Comparando-se as duas primeiras opções, verifica-se que fibras ópticas apresentam reduzida imunidade a interferência eletromagnética e são, comumente, mais suscetíveis a atenuação que cabos metálicos.
- 102** Uma forma possível de referenciar o cabeamento a ser utilizado nas redes locais se refere à denominação 10BaseX, em que “10” indica a velocidade de transmissão do meio, em Mbps, “Base” indica transmissão em banda base e “X” indica o tipo de cabo ou o comprimento máximo de um segmento em metros multiplicado por 100.
- 103** Em cada LAN, com vários computadores compartilhando um mesmo meio físico, o protocolo de controle de acesso ao meio pode ser o CSMA/CD (*carrier sense multiple access with collision detection*), em que, após uma verificação da ocupação da rede, qualquer estação pode transmitir todos os quadros que desejar, o que permite considerar o citado protocolo capaz de atender a requisitos de tráfego de tempo real.
- 104** No modelo para interconexão de sistemas abertos padronizado pela ISO (International Organization for Standardization), são utilizados, na camada de enlace, protocolos de encaminhamento (roteamento) e de transmissão fim-a-fim.
- 105** Os *hubs* e os *switches* são equipamentos aptos a realizar as funções específicas da camada de rede.
- 106** Conforme a necessidade de regeneração do sinal, podem ser empregados repetidores, equipamentos que realizam funções relativas à camada de enlace do modelo OSI.
- 107** Para as LANs, um dos importantes padrões a ser considerado é o IEEE 802.3 (*ethernet*), embasado no acesso compartilhado a um barramento, sendo admitida a possibilidade de colisões, que tendem a aumentar na medida em que o número de estações que concorrem ao uso do citado barramento aumenta.
- 108** Para a WAN, algumas opções podem ser consideradas em termos de protocolos, tais como X.25 e *Frame Relay*. Uma das diferenças básicas entre essas tecnologias é que esta última foi projetada para meios de transmissão altamente confiáveis, enquanto a primeira, projetada para operar com enlaces sujeitos a interferências e diferentes tipos de ruídos, inclui em seus quadros informações de verificação de erros.
- 109** Na Internet, são utilizados, na camada de transporte, os protocolos TCP (*transmission control protocol*) e IP (*internet protocol*), enquanto na camada de rede pode ser usado o protocolo UDP (*user datagram protocol*).

- 110** O TCP é um protocolo orientado à conexão, enquanto o UDP é considerado não-orientado à conexão.
- 111** Nos últimos anos, tem-se tornado comum a opção por redes locais *wireless* com base na tecnologia *wi-fi* (IEEE 802.11), em que *access points* podem ser adotados, cada um dos quais formando uma célula.
- 112** Na tecnologia ATM (*Asynchronous Transfer Mode*), que pode ser utilizada para a implantação de *backbones*, são usados pacotes de tamanho fixo, chamados de células, o que facilita o dimensionamento de redes e a adoção de técnicas de qualidade de serviço (QoS) para diferentes classes de tráfego.
- 113** Redes que empregam protocolos como o X.25 e o IP são embasadas na comutação de pacotes e voltadas para a transmissão de dados. A rede telefônica, por sua vez, emprega a comutação por circuitos.
- 114** O SMTP (para correio eletrônico), o FTP (para transferência de arquivos) e o Telnet (terminal virtual) são protocolos adotados na camada de rede da arquitetura OSI/ISO.
- 115** Em uma mesma sessão de comunicação praticada na Internet, as unidades de informação utilizadas na camada de rede, denominadas datagramas, seguem caminhos idênticos, tornando comumente desnecessária a reordenação no destino.

Acerca da Lei Orgânica do Ministério Público do Estado de Tocantins (MPE/TO), julgue os itens a seguir.

- 116** De acordo com o princípio da indivisibilidade, os membros do MPE/TO constituem um conjunto indivisível; conseqüentemente, o ato praticado por um de seus membros, no exercício de suas funções, é praticado em nome de toda a instituição.
- 117** A estrutura orgânica do MPE/TO compreende os órgãos de administração superior e órgãos de execução. Os órgãos auxiliares, por serem vinculados ao Poder Executivo estadual, não integram o MPE/TO.
- 118** Nos primeiros dois anos de exercício do cargo, a conduta e o trabalho de membro do MPE/TO são avaliados em estágio probatório. Cumpridos os trâmites legais pertinentes, o membro do MPE/TO pode ser exonerado por ato do procurador-geral de justiça, após decisão desfavorável ao vitaliciamento proferida pelo Conselho Superior.
- 119** As hipóteses de impedimento que regulam a atuação dos órgãos jurisdicionais não vigoram para o promotor de justiça, podendo os membros do MPE/TO servir conjuntamente com juiz ou escrivão com os quais tenham relação de parentesco, como, por exemplo, cônjuge, ascendente, descendente ou irmão.
- 120** Se, no curso de investigação, houver indício de prática de infração penal por parte de membro do MPE/TO, a autoridade policial, civil ou militar, pode prosseguir em sigilo com as diligências até a conclusão do procedimento investigatório, quando, então, deve proceder a remessa dos autos ao procurador-geral de justiça.